

Economia Brasil GAZETA MERCANTIL Itamar pede apoio político as mudanças

28 JAN 1993

por Eugênio Lopes
de Brasília

Em discurso feito ontem para 72 reitores de universidades federais, o presidente Itamar Franco convocou todos os partidos a superarem problemas de ordem ideológica para que o País possa sanar as dificuldades econômicas e sociais que atravessa. "Eu tenho dito aos líderes políticos brasileiros de todos os matizes: se nós não pensarmos em 1993, chegaremos em 1994 definitivamente divididos", assinalou Itamar. E acrescentou: "Infelizmente e impatrioticamente, neste País, já se levanta o problema do separatismo".

Ao salientar que a Nação brasileira precisa ser uma e indivisível, o presidente da República observou que o governo está atento à miséria e à pobreza. "Miséria e pobreza que nós podemos sentir já perto do Palácio do Planalto", ponderou. Para que a crise social seja resolvida, disse Itamar, é necessário um esforço "comunitário" de toda a população.

Ele argumentou ainda que uma das soluções para a crise é a interiorização dos jovens universitários. "É através desse interior que nós queremos modificar também a presença brasileira no quadro atual do bem-estar."

Um dos pontos abordados por Itamar Franco em seu discurso foi o processo de privatização, que, agora, após as novas medidas adotadas em seu governo, irá destinar um percentual

do dinheiro arrecadado nos leilões para ciência e tecnologia, educação, segurança e saúde. E criticou o programa nacional de desestatização do governo Collor. "Eu observei qual era a

destinação daquelas vendas: vendiam-se empresas estatais brasileiras sem recursos financeiros." Mais uma vez, Itamar Franco citou o exemplo da privatização da Acesita, leiloadá em outubro, na qual o governo brasileiro recolheu apenas 1,1% em dinheiro vivo de cerca de US\$ 450 milhões.

PLANO

Durante o seu discurso, Itamar atacou duramente a manchete de ontem de um grande jornal brasileiro, que anunciava a implantação de um plano econômico após o carnaval (ver box). A confusão causada pelas especulações de um pacote econômico, lembrou o presidente, levou o ministro da Fazenda, Paulo Haddad, a atuar no mercado financeiro a fim de impedir que os especuladores se beneficiassem com os boatos.

O empresário Antonio Ermírio de Morais, do grupo Votorantim, disse ontem ao sair do Palácio do Planalto, após encontro com o presidente Itamar Franco, estar convencido de que o governo não baixará nenhum pacote ou adotará medidas que venham a inquietar a área econômica.

Antonio Ermírio acredita que o governo já esteja caminhando, através das medidas até agora adotadas, para a adoção de suas diretrizes, mas sem choques ou sobressaltos.